

Sting tem apoio da Funai para ampliar parque

MARGARETH MARMORI

A internacionalização de reservas ecológicas na Amazônia não tem o apoio do cantor Sting. "Acho que o povo brasileiro vai resolver os problemas da Amazônia e eu só quero ajudar a realizar o sonho de amigos, que é a ampliação do Parque Xingu", afirmou. Sting ficou satisfeito com a reunião que manteve ontem de manhã com o presidente da Funai, Pedro Iris de Oliveira. Segundo ele, tanto Pedro Iris quanto o presidente José Sarney, no encontro que tiveram no último dia 18, deram "luz verde" ao projeto de ampliação.

Sting reconheceu que possam existir problemas técnicos e jurídicos para a ampliação mas acredita que sejam superáveis. O

presidente da Funai não fez comentários sobre a viabilidade da ampliação da reserva, mas o diretor do Parque, o índio Megaron, garante que o órgão já possui estudos sobre a demarcação da área. O Parque, onde vivem mais de três mil índios de 16 nações, seria ampliado e englobaria as terras já demarcadas de cinco grupos Caiapó — Gorotire, Aukre, Kru, Kubekranke e Kokaimoro.

Também seriam incluídas outras três áreas — Pukapiu, Baú e Kubemkroki — ocupadas pelos Caiapó mas ainda não demarcadas. A área do parque passaria de 2 milhões 600 mil hectares para mais de 12 milhões de hectares. O presidente da Funai foi solícito e demonstrou simpatia pe-

lo interesse de Sting por causas indígenas, mas nada ficou definido. A Fundação Mata Virgem que será criada com a participação do cantor, auxiliaria a reserva através de um convênio com a Funai.

A fundação destinaria recursos financeiros para aquisição de material e equipamentos necessários à demarcação da área do parque. Programas de educação e saúde para índios também estão entre os objetivos da fundação. Megaron afirma que na área prevista para ampliação do parque não há propriedades rurais. "Pode ser que tenha algo no papel porque lá mesmo não tem nada, só a floresta". O parque fica no sul do Pará e é cortado pelos rios Xingu e Iriri.

MILA PETRILLO



Sting e Raoni recebem sinal verde para lançar campanha pela ampliação do Parque do Xingu.

Raoni: Imprensa inventou briga

A entrevista coletiva do cantor inglês Sting ontem à tarde no hotel San Marco em Brasília, acompanhado do cineasta Jean Pierre, do cacique Ixcarramãe Raoni, e do diretor do Parque do Xingu, Megaron, teve um objetivo claro. Desmentir informações de que o astro inglês havia se desentendido com os Caiapó durante o Encontro das Nações Indígenas, em Altamira (PA), há alguns dias. Raoni não perdeu a oportunidade e deu uma verdadeira bronca em setores da imprensa, defendendo Sting e Jean Pierre, a quem chamou de amigos.

"Vocês jornalistas são muito apressados, porque não esperam um tempo, um ano e se a coisa não for certa aí então borduna nêles", disse. O cacique se referia à iniciativa de Sting de promover a criação da Fundação Mata Virgem, que terá a função de arrecadar recursos para preservação de matas tropicais, especialmente as habitadas por nações indígenas. Durante a entrevista quem mais falou foi o cineasta Jean Pierre, que explicou o objetivo principal da fundação — auxiliar a Funai a garantir a demarcação do Parque do Xingu, cuja ampliação é defendida pelo cantor.

Sting falou que a ampliação é um sonho de Raoni que se tornara seu. "Isso coincide com minha própria preocupação de tentar resgatar a ecologia e esse sonho, que ainda está no ar, é muito fácil de realizar". Sting pretende usar seu prestígio internacional na busca de recursos para a fundação. "Como em qualquer país o que faço desperta interesse, minha função é a publicidade da fundação".

A divulgação da entidade começa no próximo dia 12 na França com uma campanha que será inclusive veiculada por uma rede de televisão. A mesma rede já

garantiu as passagens aéreas para Raoni e Megaron viajarem no dia 5 de abril para a Europa, onde participarão da campanha. Depois eles seguirão para Bélgica, Itália, Noruega, Alemanha, Suíça, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Japão. A campanha será encerrada na primeira semana de junho no Brasil.

Sting, Megaron, Raoni e Jean Pierre são os fundadores da entidade mas nenhum deles imagina quanto conseguirão arrecadar. A campanha não incluirá shows de Sting que fará apenas chamadas nos meios de comunicação solicitando recursos para a Mata Virgem. A publicidade encampada pelo cantor despertou também o interesse de várias empresas que o teriam procurado para apoiar o projeto.

Em troca, Sting deveria fazer merchandising dos produtos das empresas. O cantor preferiu não misturar causas indígenas com interesses comerciais. Raoni, Megaron e Jean Pierre fizeram questão de

desmentir desentendimentos entre Sting e os Caiapó. "É mentira que ele tenha sido expulso de Altamira", protestou o cineasta. Megaron garantiu que todas as lideranças Caiapó apoiam a ampliação do Parque Xingu.

Para ele, quem noticiou a falsa briga entre o cantor e o chefe Caiapó Paiaká tem interesses contrários aos dos índios. "Esse pessoal que vocês chamam de UDR querem terra de índio e podem inventar essas coisas", arriscou. Segundo Jean Pierre, as informações sobre os atritos em Altamira chegaram a afetar o andamento da campanha pela criação da Fundação Mata Virgem na Europa.

Dizendo-se estar entre dois amigos (Sting e Pierre), Raoni defendeu a ampliação do Parque como forma de paz para seu povo. "Queremos que o branco deixe nós tranquilos para a gente viver do nosso jeito, não quero mais branco matando índio", completou. Ontem mesmo Sting deixou Brasília, de onde se dirigiu para o Rio de Janeiro.

Leônidas promete defesa

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, está muito preocupado com as tentativas de interferência na preservação da floresta amazônica, por países estrangeiros. "Esta área nos pertence de fato e de direito há mais de 350 anos e será por nós defendida, tanto do ponto de vista ecológico, como em qualquer outro que se fizer necessário, à custa de qualquer sacrifício", disse ele a mais de 20 parlamentares da Amazônia Legal que participaram de uma reunião na residência do senador João Menezes, na semana passada. A mesma disposição ele demonstrou

aos integrantes do Alto Comando do Exército, na reunião da última sexta-feira.

Para o ministro do Exército, as aclamações à floresta são "modismos" de "defensores de ocasião que nunca pisaram na Amazônia, muito pouco conhecem de sua história ou de seus problemas e jamais se interessaram em estudar suas vocações econômicas". Após fazer uma avaliação da ocupação da região, o ministro ressaltou que "todo o plano energético para a região até o ano 2010 implica na inundação em algo inferior a 0,2 por cento da região amazônica brasileira".